

A essência das Instituições de Educação Superior Comunitárias

João Pedro Schmidt
Universidade de Santa Cruz do Sul

A construção do novo Estado: uma oportunidade para afirmar o comunitário

- O novo Estado, pós neo-liberal, desejável: nem estatista, nem privatista, pós-Muro de Berlim e pós-Muro de Wall Street
- Um Estado *indutor, regulador e subsidiário*
- Posicionamento estratégico das instituições comunitárias: assumir a identidade de *públicas não estatais*, visando a cooperação com o Estado via inserção ativa nas políticas públicas.

Diferentes concepções sobre a educação comunitária

- ▣ *Algumas consideram-se comunitárias porque não apresentam fins lucrativos*
- ▣ *outras porque desenvolvem trabalhos de natureza assistencial ou educativa para comunidades, para a população carente*
- ▣ *porque se voltam para uma integração com seu entorno, a população local*
- ▣ *porque se estruturam “comunitariamente”, seus integrantes participam de objetivos comuns, constituem uma comunidade de ideias*
- ▣ *porque respondem à demanda de grupos organizados, articulados em movimentos dos setores espoliados da sociedade brasileira.* (Marilia Sposito e Vera Ribeiro, 1989)

Educação comunitária: 6 referências históricas do discurso comunitário

- 1. Escolas e universidades confessionais (Brasil Colônia até hoje)**
- 2. Organização comunitária nas zonas de colonização do Sul do país (1820-1940)**
- 3. Desenvolvimento de Comunidade (1940-1980)**
- 4. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC (1943 até hoje)**
- 5. Escolas comunitárias (re)criadas por mobilização popular (1960 até hoje)**
- 6. Universidades comunitárias regionais (1950 até hoje)**

Universidades e escolas confessionais (Brasil Colônia até hoje)

- ▣ Há escolas católicas desde o Brasil Colônia. Escolas protestantes surgem na década de 1870. As universidades confessionais constituem-se a partir da década de 1940
- ▣ Hoje, há milhares de educandários confessionais no país, contabilizados entre os “particulares”. Em 2005 havia 35.200 estabelecimentos de ensino básico particulares (16,75% do total), com mais de 7 milhões de matrículas (12,59%) (Cf. FENEP, 2006)
- ▣ O discurso do “comunitário” é historicamente saliente nas instituições confessionais, justificado pelo caráter não lucrativo e pela atuação junto às populações carentes, com ações de inclusão social.

Escolas comunitárias de imigrantes (1820-1940)

- ▣ A organização comunitária nas zonas de colonização supre a ausência do Estado
- ▣ Experimentos comunitários: escolas, igrejas, associações, cooperativas, entidades culturais e recreativas
- ▣ Escolas nas zonas de imigração na década de 1930: alemães, 1.579 escolas; italianos, 167 escolas; poloneses, 349 escolas; e japoneses, 178 escolas. (Lucio Kreutz, 2000)
- ▣ Caráter religioso e étnico do comunitarismo
- ▣ O discurso comunitário não enfatizava o democrático (a democracia de massa consolida-se apenas nas primeiras décadas do século XX).

Desenvolvimento de Comunidade (1940-1980)

- ▣ Um elemento do projeto de modernização capitalista do país, patrocinado por agências internacionais (ONU, USAID, Unesco) e assumido pelos governos brasileiros nas décadas de 1940-1980
- ▣ Categoria chave: Integração
- ▣ Anos 1960: choque de concepções entre o viés da Integração e da Transformação Social. Anos 1970 e 1980: o viés da integração prevaleceu nas ações dos governos do regime militar e da Nova República
- ▣ Experimentos comunitários: Missões Rurais, Campanha Nacional de Educ. Rural, Conselhos Comunitários, Movimento de Educação de Base – MEB, Centros Sociais Urbanos, Projeto Rondon.

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (1943 até hoje)

- ❑ Originou-se de um movimento de estudantes do Recife em favor da ampliação da rede escolar pública
- ❑ Gradativamente foi se vinculando ao Estado, até se assumir como *linha auxiliar* do governo. Forte presença de parlamentares e governantes nos conselhos
- ❑ Sua rápida expansão foi financiada por verbas públicas, que chegava a até 97% das receitas
- ❑ A participação da comunidade nas escolas esteve limitada, em geral, ao pagamento de mensalidades
- ❑ Nos anos 1990 perdeu financiamento público e optou pela diversificação de atividades
- ❑ Chegou a ter 474.000 matrículas (1983); hoje tem 109.000 alunos, em 213 escolas básicas e 23 unidades de educação superior.

Escolas comunitárias (re)criadas por mobilização popular (1960 até hoje)

- ▣ Surgem de mobilização popular para suprir a carência de escolas públicas (em comunidades carentes) ou da vontade coletiva de criar uma escola com nova orientação pedagógica e administrativa (em escolas particulares)
- ▣ São mais numerosas no Nordeste e Norte
- ▣ Gestão democrática e participativa
- ▣ Grande parte das escolas adotou como referencial pedagógico a chamada Educação Popular
- ▣ Parte das escolas permaneceu à margem do sistema oficial de educação. A partir dos anos 1990, muitas buscaram sua incorporação ao sistema, atendendo as suas exigências.

Universidades comunitárias regionais (1950 até hoje)

- ❑ Criadas por comunidades regionais gaúchas e catarinenses, em face da falta de IES estatais
- ❑ Alimentam-se do capital social gerado historicamente nas zonas de colonização
- ❑ Inovam ao vincular o comunitário com o democrático: patrimônio pertence a um coletivo de entidades e órgãos governamentais, gestão democrática, transparência, participação da comunidade nos órgãos de decisão.
- ❑ Expressam mais claramente os requisitos do *público não estatal*.

Comunidade, hoje: desejo ou realidade?

- *Comunidade associa-se hoje a uma sensação boa, de proteção, de segurança. É um novo nome para o paraíso perdido. Mas, a 'dura realidade' e a 'comunidade existente' são bem distintas da comunidade imaginária.*

• (Zygmunt Bauman, 2003)

- *A palavra comunidade nunca foi utilizada de modo mais indiscriminado e vazio do que nas décadas em que as comunidades no sentido sociológico passaram a ser difíceis de encontrar na vida real.*

(Eric Hobsbawn, 1996)

Comunidade, hoje: desejo ou realidade?

- As comunidades regionais reais, às quais se reportam as universidades comunitárias, não são as comunidades tradicionais do passado. Estão permeadas por contrastes, heterogeneidade e contradições, mas mantêm níveis significativos de capital social, que asseguram a capacidade de cooperar em projetos de interesse coletivo
- Uma questão para aprimorar o discurso comunitário: *Em que sentido pode-se falar de 'comunidade' em regiões metropolitanas, onde a fragmentação, a mobilidade e a heterogeneidade alcançam níveis extremos?*

Requisitos do comunitário, hoje

- O discurso das universidades comunitárias apoia-se no pressuposto de que elas contam com o reconhecimento da comunidade regional (legitimidade regional) e que a gestão institucional se orienta pela vontade do conjunto da comunidade acadêmica (legitimidade interna)
- Se isso é real, temos boas condições de enfrentar o debate público sobre o comunitário enquanto modalidade do público não estatal
- O comunitário também pode abrigar iniciativas retrógradas, autoritárias e xenófobas. É fundamental vincular o discurso do comunitário à construção da democracia e da cidadania.

O comunitário como expressão do público não estatal

As instituições comunitárias possuem em inúmeros características do público. Mas, estão preparadas para cumprir os princípios da administração pública?

Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência

Sim, com ajustes em parcela das instituições e com a condição de que esses princípios sejam interpretados sob a ótica do público não estatal.